

EBITDA CRESCE 18%

Comentários da CFO e DRI - Clarissa Sadock

Tivemos um grande primeiro trimestre, fruto da estratégia comercial e do crescimento da Companhia, que deixou o balanço mais fortalecido.

Em março, assinamos um acordo de compra de 1,1 GW de projeto *greenfield* eólico no Rio Grande do Norte. Somado com o *pipeline* remanescente do Complexo Eólico Tucano, a Companhia atualmente possui em seu portfólio ~1,4 GW de projetos prontos para atender a demanda de ~2,8 GW que recebemos de grandes clientes. Adicionalmente, continuamos atentos às oportunidades de mercado e possuímos um amplo *pipeline* de projetos eólicos e solares sob análise.

A AES Tietê possui uma grande vantagem competitiva, que é seu portfólio diversificado. Mas, para que este ativo reflita maiores resultados, a gestão ativa da carteira de energia é essencial. Neste trimestre, fechamos novos contratos comerciais, avançando no nível de contratação do portfólio e garantindo maior previsibilidade do nosso fluxo de caixa. Entre 2021 e 2024, foram vendidos 122 MW em energia ao preço médio de R\$ 172/MWh. Também vale destacar que já temos ~20% do portfólio hídrico de 2025 já contratado, totalizando 37% do portfólio total da Companhia.

A estratégia desenhada para garantir um nível ótimo de contratação aliada a sazonalização da garantia física de forma planejada trouxeram um incremento de R\$ 52 milhões à margem hídrica do período. Quando combinamos as estratégias do portfólio hídrico à entrada em operação dos nossos ativos solares, temos como resultado o incremento de +18% no Ebitda e +21% no lucro do trimestre.

Corroborando com nossa prática de remuneração dos acionistas, neste trimestre anunciamos a distribuição de R\$ 89,2 milhões de dividendos intermediários, refletindo um *payout* de 118%.

Já quase no final do trimestre, de uma hora para a outra, uma pandemia chacoalhou o mundo de uma forma inesperada, trazendo consequências para nossas vidas pessoais e para a economia global. Nos últimos meses, a Companhia tem se dedicado a garantir, além da sustentabilidade e continuidade de seus negócios, a segurança dos colaboradores, clientes e demais *stakeholders*.

A resiliência do nosso portfólio, algo construído nos últimos três anos, é essencial para que possamos mitigar os impactos trazidos pela crise em nossos resultados. Além disso, mantendo o histórico de manutenção de forte liquidez, em abril, a Companhia emitiu R\$ 500 milhões por meio de Notas Promissórias, de forma a reforçar seu caixa.

Mesmo com o cenário desafiados que temos pela frente, a AES Tietê continua focada em avançar em sua estratégia de crescimento e geração de valor para seus acionistas.

RESULTADOS

1T20

Teleconferência de Resultados

07.05.2020
14h00 (BRT) / 13h00 (EDT)

Código: AES Tietê

Conexão:

Brasil: +55 11 3181-8565

+55 11 4210-1803

EUA: +1 412 717-9627

Slides da apresentação e áudio
estarão disponíveis em:
ri.aestiete.com.br

CONTATO:

Tel. +55 11 4197-4925

E-mail ri.aestiete@aes.com

ÍNDICE

PROPOSTA DE COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS	2
DESTAQUES 1T20	3
PERFIL DA COMPANHIA	4
ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO	4
PORTFÓLIO	6
DESEMPENHO OPERACIONAL E COMERCIAL	8
DESEMPENHO FINANCEIRO	13
DESEMPENHO SUSTENÁVEL	22
ANEXOS / GLOSSÁRIO	26

AES Tietê Energia S.A. - R\$ milhões	1T19	1T20	Var
Receita Bruta	555,3	570,4	2,7%
Receita Líquida	486,8	494,4	1,6%
Custos e Despesas Operacionais ¹	83,0	90,6	9,1%
Ebitda	264,3	312,8	18,3%
Margem Ebitda - %	54,3%	63,3%	9,0 p.p.
Lucro Líquido	62,0	75,3	21,5%
Margem Líquida - %	12,7%	15,2%	2,5 p.p.
Patrimônio Líquido	1.578,5	1.526,7	-3,3%
Dívida Líquida	3.000,9	2.863,2	-4,6%
Geração de caixa operacional	326,6	240,6	-26,3%
Liminar GSF (líquido)	893,8	1.037,3	16,1%

¹Não inclui depreciação e amortização.

Índices e outras informações relevantes	1T19	1T20
Lucro Líquido ¹ / PL	0,19x	0,21x
Dívida Líquida/ PL	1,90x	1,88x
Dívida Líquida/ Ebitda ajustado ²	2,93x	2,64x
Ebitda ajustado ² / Despesa Financeira	3,77x	2,74x
¹ Últimos 12 meses.		
² Relacionada ao serviço da dívida.		
Colaboradores	454	465

TJET11: R\$ 14,45 (06/05/2020)

VALOR DE MERCADO: R\$ 5,8 bilhões

VALOR DE MERCADO: US\$ 1,0 bilhão

São Paulo, 06 de maio de 2020 – AES Tietê Energia S.A. (“Companhia” ou “AES Tietê Energia”) (B3: TJET3, TJET4 e TJET11) anunciou hoje os resultados referentes ao 1º trimestre (“1T20”). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em milhões de reais, de acordo com a legislação societária.

PROPOSTA DE COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

Em 1º de março, a Companhia publicou Fato Relevante, informando que recebeu uma proposta hostil de combinação de negócios da Eneva S.A., com validade de 60 dias.

De imediato, o Conselho de Administração (“CA”) da AES Tietê e seus Administradores, em cumprimento ao dever fiduciário que lhes é cabido, não mediram esforços para analisar a Proposta recebida. Em Comunicado ao Mercado enviado em 13 de março, a Companhia informou que o CA aprovou a contratação de seus assessores financeiros e legais (Bradesco BBI, BNP Paribas, Santander e Cescon, Barrieu, Flesch & Barreto Advogados) e definiu a estruturação de diversas frentes de trabalho.

A Proposta foi analisada, de forma diligente, por quatro principais vieses: (i) financeiro: realização de *valuation* das Companhias de forma isolada e da combinação dos negócios, incluindo a mensuração de todas as sinergias e desinergias da transação; (ii) estrutura: entendimento da estrutura da oferta e levantamento de vantagens, desvantagens e riscos; (iii) operação: entendimento profundo da operação da Eneva; e (iv) estratégia: avaliação dos méritos estratégicos da combinação, incluindo ESG¹.

Em 19 de abril, por meio de Fato Relevante publicado, o CA da AES Tietê apresentou seu parecer, que tinha como conclusão a rejeição unânime da Proposta. No documento publicado, o CA explicou de forma detalhada os motivos que embasaram tal decisão, com destaque para a carência de um alinhamento estratégico entre as duas empresas, o desequilíbrio da relação de troca proposta e a fragilidade da estrutura de capital apresentada no produto da operação. Para o CA, embasado pelo trabalho de seus assessores, os termos e condições da Proposta eram inadequados ao melhor interesse da Companhia e do conjunto de seus acionistas.

Ainda no documento divulgado, a Administração da AES Tietê se colocou à disposição para se reunir com representantes da Eneva para identificar a possibilidade de aprimoramento e adequação da estrutura da sua oferta. E, por fim, o CA deixou claro que, caso a Eneva dissesse que a Proposta original era a sua final, prosseguiria com a convocação de uma Assembleia Geral de Acionistas para a deliberação dos termos desta Proposta. Caso contrário, seria aguardada a nova proposta da Eneva para que fosse convocada a Assembleia de Acionistas.

Em 22 de abril, a Companhia informou ao mercado e seus acionistas que recebeu no dia anterior correspondência da Eneva informando a decisão de desistência da Proposta.

Desde o dia 1º de março até 21 de abril, com seu CA e Administradores dedicados à análise da Proposta hostil, a Companhia contabilizou despesas de cerca de R\$ 32 milhões, que impactarão os resultados do segundo trimestre da Companhia.

¹ ESG é a sigla para diretrizes voltadas para os aspectos Ambiental, Social e Governança Corporativa, em inglês.

DESTAQUES 1T20

Recursos Naturais

- Afluência do SIN de 86,3% da MLT² no 1T20 vs. 73,1% no 1T19
- Nível dos reservatórios do SIN encerrou o 1T20 em 54,9% vs. 43,7% no 1T19
- Energia Secundária³ de 2,7% no MRE no 1T20 vs. 49,0% no 1T19
- Vento na região de Alto Sertão II com velocidade média de 6,0 m/s no 1T20 vs. 7,2 m/s no 1T19
- Irradiação média nas plantas solares de 179,5 kWh/m² no 1T20 vs. 180,2 kWh/m² no 1T19

Operacional

- Fonte hídrica: volume de energia bruta gerada de 3.003,4 GWh no 1T20 vs. 2.921,9 GWh no 1T19
- Fonte eólica: volume de energia bruta gerada de 222,9 GWh no 1T20 vs. 306,5 GWh no 1T19
- Fonte solar⁴: volume de energia bruta gerada de 125,7 GWh no 1T20 vs. 69,1 GWh no 1T19

Financeiro

- R\$ 312,8 milhões de Ebitda em 1T20 vs. R\$ 264,3 milhões em 1T19
- R\$ 75,3 milhões de lucro líquido em 1T20 vs. R\$ 62,0 milhões em 1T19
- R\$ 89,2 milhões de distribuição de dividendos no 1T20 com *payout* de 118%
- Índice de alavancagem⁵ encerrou o trimestre em 2,64x

Expansão do Portfólio

- Assinatura de um memorando de entendimento para aquisição do *pipeline* de projetos de geração eólica. O acordo confere o direito de exclusividade para aquisição de até 1.100 MW de capacidade instalada de Projetos Eólicos *greenfield*, localizados no Rio Grande do Norte, nas cidades Lajes, Angicos, Pedro Avelino e Fernando Pedroza.

² Média de longo termo, desde 1931.

³ Considera dados preliminares da CCEE para março de 2020.

⁴ Considera geração em período de teste para o Complexo Solar Ouroeste em 2019.

⁵ Obtido pela divisão da Dívida Líquida pelo Ebitda Ajustado dos últimos 12 meses.

PERFIL DA COMPANHIA

AES Tietê investe há mais de 20 anos no Brasil e é uma das maiores geradoras de energia elétrica no País, com uma capacidade instalada operacional e em construção que somam 3,7 GW⁶ de energia exclusivamente renovável, divididos em hidráulica, eólica e solar, com plantas localizadas nos Estados de São Paulo e Bahia, além de um *pipeline* em análise com capacidade para mais 4 GW. Sua posição estratégica se destaca das demais geradoras por constituir um veículo de crescimento em energia renovável, com investimento contínuo na expansão de seu parque gerador, bem como no desenvolvimento de novas tecnologias e produtos inovadores, complementares ao seu posicionamento no mercado de energia.

As *units* da Companhia são negociadas no Nível 2 de Governança Corporativa da B3 S.A. sob o código TIET11, sendo cada *unit* formada por 4 ações preferenciais e 1 ação ordinária de emissão da Companhia. As *units* integram o Índice de Energia Elétrica (“IEE”) e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (“ISE”) da B3. Adicionalmente, a Companhia também possui *American Depositary Receipts* (“ADRs”) negociadas no Nível I no mercado de balcão (“OTC Markets”) norte-americano (“AESTY”), com a paridade entre as ADRs e as ações da Companhia na razão de uma ADR para uma *unit*.

ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO

A AES Tietê Energia dedica seus esforços e trabalha para se tornar uma plataforma diversificada de geração renovável, diferenciando-se por sua excelência como gestora de ativos e pela presença global do grupo AES. A meta da Companhia é crescer sua capacidade de geração, diversificando seu portfólio com fontes sem risco hidrológico e contratos de longo prazo. Pilar central dessa estratégia é a diligência na avaliação das oportunidades de crescimento, sempre prezando pela geração de valor aos seus acionistas.

O histórico de construção e operação da AES Corp em grandes empreendimentos de geração qualifica e dá o suporte necessário para a execução desta estratégia, que está em linha com as perspectivas tanto dos consumidores, cada vez mais exigentes e atuantes, quanto dos acionistas da Companhia, que buscam crescimento e retornos financeiros adequados.

De modo a cumprir com esta estratégia, a AES Tietê Energia segue com três frentes de atuação:

Crescimento: busca de ativos que: (i) possibilitem sinergias operacionais quando integrados à plataforma da Companhia, inclusive com o seu acionista controlador AES Corp; (ii) permitam a otimização de sua estrutura de capital, com apreciação do retorno da Companhia; (iii) agreguem fontes de geração complementares ao portfólio da AES Tietê Energia, com contratos de longo prazo para a redução de riscos e o aumento da previsibilidade da receita; e (iv) apresentem retornos atrativos.

O crescimento da Companhia também se dá por meio de inovação e implementação de novas tecnologias. A AES Tietê Energia trabalha na estruturação de uma plataforma comercial integrada de produtos e soluções inovadoras de energia, atuando de ponta a ponta, com soluções de pronta entrega e sob medida para levar aos seus clientes uma oferta flexível e centrada nas suas necessidades;

Estratégia comercial: foco na otimização da margem comercial do portfólio integrado da Companhia vis a vis o risco hidrológico. A AES Tietê Energia atua para reduzir a volatilidade de sua margem e aproveitar as oportunidades de mercado por meio de estudos de inteligência setorial, antecipação das tendências de

⁶ Além das capacidades instaladas em operação, considera 322 MW em construção.

preços de curto prazo, estreito relacionamento com os clientes e agilidade na implementação da estratégia; e

Excelência operacional: garantir e incrementar a eficiência na operação da Companhia, que anda em linha com a estratégia de crescimento mencionada. A AES Tietê Energia está focada na identificação de projetos que permitam capturar valor mediante o incremento de performance proporcionado por uma equipe qualificada de O&M e uma gestão diligente de seus ativos. Outro ponto de destaque é a centralização das operações de todas as plantas do portfólio pelo Centro de Operação da Geração de Energia (COGE), garantindo a gestão eficiente dos ativos. A Companhia, de forma mais ampla, tem como objetivo garantir a excelência de sua operação, incluindo a otimização de sua estrutura de capital que serve de suporte para a estratégia de crescimento.

Como resultado dessa estratégia, diversos produtos e soluções estão sendo customizados para cada perfil de cliente. Um exemplo é a geração de energia por meio de fazendas solares, nos modelos de geração distribuída e compartilhada.

Ainda em linha com as fontes renováveis, a AES Tietê Energia foi pioneira na comercialização de I-RECs no Brasil, certificado global que comprova a geração de energia por meio de fontes renováveis, certificando seu uso, garantindo rastreabilidade, valorização e engajamento da marca do usuário com as causas ambientais.

Em paralelo, a Companhia também tem se posicionado no mercado de armazenamento de energia por meio de baterias ("*energy storage*"). Com o aumento no uso de fontes cada vez mais intermitentes e sazonais, as soluções por meio de baterias permitem o armazenamento da energia para uso futuro, conforme curva de consumo ou de preço, sem interrupção e de forma segura, com respostas praticamente instantâneas.

Os investimentos em inovação continuam sendo foco da empresa, que busca constantemente as melhores práticas, seja por meio de desenvolvimento interno ou programas de aceleração de *startups*. O objetivo é simples: criar soluções disruptivas e de fácil aplicação, capazes de agregar funcionalidades e facilitar a vida dos usuários.

Para saber mais sobre o portfólio de soluções e produtos da AES Tietê Energia (incluindo Geração Distribuída e Armazenamento de Energia), acesse <http://www.aestiete.com.br/>.

PORTFÓLIO

A Companhia tem suas atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (“MME”). Atualmente, o portfólio de ativos da AES Tietê conta com uma capacidade instalada total de 3,7 GW⁷, sendo 2.658,4 MW hídrico, 708,4 MW eólico e 299,1 MW solar, incluindo uma planta de geração distribuída. Além disso, a Companhia possui em desenvolvimento parte de seu *pipeline* eólico, ainda em negociação, que poderá adicionar até 1,4 GW de capacidade instalada, e três plantas de geração distribuída em construção, que juntas totalizam 9,0 MW.

Após a finalização dos projetos em desenvolvimento e pertencentes ao *pipeline*, o portfólio da Companhia contará com 5,0 GW de capacidade instalada. Além disso, a Companhia possui mais de 2,9 GW de *pipeline* projetos eólicos e solares em fase de negociação.

FONTE HÍDRICA

O portfólio hidráulico da Companhia é composto por nove usinas hidráulicas (“UHEs”) e três pequenas centrais hidrelétricas (“PCHs”).

Usinas Hidrelétricas	Localização (Estado)	Entrada em Operação	Unidades Geradoras	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física Bruta (MWm)	Vencimento da Concessão
Água Vermelha	SP	1978	6	1.396,2	731,0	dez/2029
Bariri	SP	1969	3	143,1	62,7	dez/2029
Barra Bonita	SP	1963	4	140,8	47,8	dez/2029
Caconde	SP	1966	2	80,4	33,2	dez/2029
Euclides da Cunha	SP	1960	4	108,8	49,2	dez/2029
Ibitinga	SP	1969	3	131,5	70,3	dez/2029
Limoeiro	SP	1958	2	32,0	14,8	dez/2029
Nova Avanhandava	SP	1982	3	347,4	132,1	dez/2029
Promissão	SP	1975	3	264,0	98,8	dez/2029
PCH Mogi	SP	1997	2	7,2	4,0	dez/2029
PCH S. Joaquim	SP	2011	1	3,0	1,3	dez/2032
PCH S. José	SP	2012	2	4,0	1,6	dez/2032
Total Portfólio Hídrico			35	2.658,4	1.246,8	

FONTE EÓLICA

Em 03 de agosto de 2017, a AES Tietê Energia concluiu a aquisição do Complexo Eólico Alto Sertão II, o primeiro ativo eólico do portfólio da Companhia. Em novembro e dezembro de 2019, a Companhia anunciou a realização de dois contratos de compra e venda de energia, que serão supridos pelo Complexo Eólico Tucano, o qual tem início de construção previsto para 2021. Além disso, a Companhia possui ~1,4 GW de *pipeline* de projetos eólicos prontos para venda.

⁷ Além das capacidades instaladas em operação, considera 322 MW em construção (Tucano).

Complexos Eólicos	Localização (Estado)	Entrada em Operação	Unidades Geradoras	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física Bruta (MWm)	Energia Assegurada ¹ (MWm)	Fim do PPA	Fim da Autorização
OPERAÇÃO								
Complexo Alto Sertão II			230	386,0	183,6	178,7		
LER 2010	BA	2014	100	167,6	83,2	76,2	ago/33	mai/46
LEN 2011 ²	BA	2015	130	218,4	100,4	102,5	dez/33	abr/47
DESENVOLVIMENTO								
Complexo Tucano				244,9	118,2	105,6		
Fase 1 ³	BA	-	-	77,5	39,0	34,0	dez/42	-
Fase 2	BA	-	-	167,4	79,2	71,6	dez/36	-
PIPELINE⁴								
Complexo Tucano				259,6				
Fase 3	BA	-	-	259,6	-	-	-	-
Complexo Eólico Cajuína	RN	-	-	1.100,0	-	-	-	-

¹Garantias físicas à P50; ²LEN A sofreu revisão de sua garantia física em 2019 (-4,2%) e 2020 (-0,6%); ³Fase 1 considera a participação de 50% da AES Tietê no Projeto; ⁴Complexo Tucano: acordo de opção assinado em junho de 2019, com período de exclusividade atrelado; Complexo Eólico Cajuína: acordo de compra assinado no 1T20, com período de exclusividade atrelado.

FORTE SOLAR

Em 3 de setembro de 2018, a AES Tietê Energia concluiu a aquisição do Complexo Solar Guaimbê, que passou a contribuir para o resultado da Companhia a partir do mesmo mês.

Em 2017, por meio da aquisição da Fase 1 e comercialização da Fase 2 em leilão, a AES Tietê Energia adicionou o Complexo Solar Ouroeste ao seu portfólio de ativos. O complexo teve entrada em operação comercial faseada, sendo que a primeira delas iniciou operação comercial em 14 de agosto de 2019 e a segunda iniciou sua operação comercial em 29 de novembro do mesmo ano.

Complexos Solares	Localização (Estado)	Entrada em Operação Comercial	Unidades Geradoras	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MWm)	Energia Assegurada (MWm)	Fim do PPA	Fim da autorização
OPERAÇÃO								
Complexo Guaimbê	SP	fev/18*	557.490	150,0	29,5	29,5	set/37	jun/50
Complexo Ouroeste			522.760	144,1	35,7	35,7	-	-
Fase 1	SP	ago/19	246.240	69,1	15,9	15,9	out/38	jun/51
Fase 2	SP	nov/19	276.520	75,0	19,8	19,8	dez/40	jun/53

* Aquisição em setembro de 2018.

O portfólio da Companhia também conta com projetos de Geração Distribuída, em diferentes formatos:

Geração Distribuída	Localização (Estado)	Entrada em Operação Comercial	Capacidade Instalada (MW)	Prazo PPA (anos)
OPERAÇÃO				
Drogaria Araújo	MG	4T19	5,0	10
DESENVOLVIMENTO				
Farmácias São João	RS	2S20	3,0	12
Mc Donald's	MG/SP	2S20	5,0	12
Ouroeste	SP	2S20	1,0	10

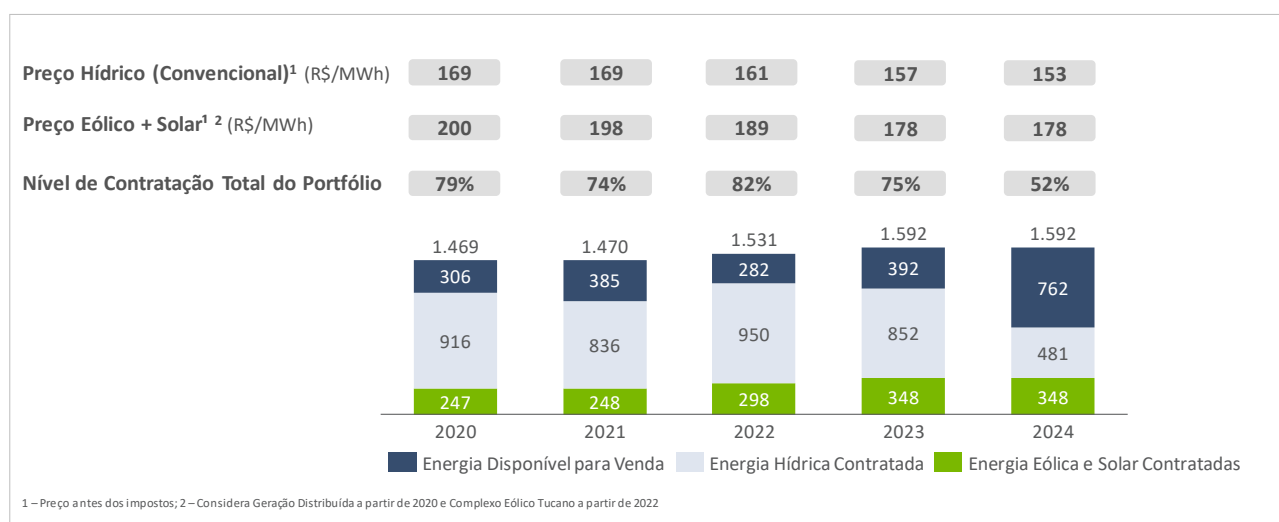
DESEMPENHO COMERCIAL E OPERACIONAL

GESTÃO COMERCIAL DO PORTFÓLIO DE ENERGIA

Desde 2016, a AES Tietê Energia possui uma estratégia dinâmica e ativa de curto, médio e longo prazos para a mitigação do risco hidrológico. A estratégia da Companhia está pautada na gestão do portfólio, com monitoramento constante das exposições mensais, buscando oportunidades comerciais para geração de valor e redução da volatilidade na geração de caixa. Essa estratégia pode ser dividida em três frentes:

- (i) **Nível de contratação:** o nível de contratação do portfólio é utilizado como *hedge* para absorver o rebaixamento da garantia física causado pelo GSF (risco hidrológico) ao longo do ano. A decisão do nível de contratação ótimo é feita com base na visão da Companhia de risco e retorno. Importante ressaltar que esse nível pode ser alterado mês a mês para condizer com a sazonalidade do recurso hídrico e/ou condições comerciais favoráveis.
- Começamos o ano já com um nível de contratação quase próximo do nível estimado como ótimo para os próximos anos, dada a hidrologia atípica de 2019, que possibilitou que a Companhia se aproveitasse de oportunidades comerciais, com preços de venda acima do portfólio hídrico do período. Neste trimestre, continuamos avançando no nível de contratação entre 2021 e 2024. Foram vendidos 122 MWh em energia para esse período à ~R\$ 172/MWh.

Evolução do portfólio⁸ - MWh



- (ii) **Comercialização de energia:** estratégia em que a Companhia compra e vende energia de forma ativa com o *book* de geração para negociação do volume de energia descontratado. Além de trazer uma margem incremental e mitigar riscos da operação, este movimento garante uma sensibilidade apurada de preços praticados no mercado, para que possa se beneficiar de melhores oportunidades de negócio para incremento no nível de contratação do portfólio.; e

⁸ Exclui perdas e consumo interno (garantia física líquida). Energia ajustada de acordo com a expectativa de entrada em operação das plantas. Valores reais com base em dezembro de 2019.

- (iii) **Alocação da garantia física (“GF”)**: a alocação de parte da garantia física de forma tática é parte da estratégia de sazonalização de energia mencionada no tópico anterior.

○ FONTE HÍDRICA

○ Energia gerada

O volume total de energia bruta gerada pelas usinas hidráulicas da AES Tietê Energia atingiu 3.003,4 GWh no 1T20, 2,8% superior ao montante averiguado no mesmo período de 2019 (2.921,9 GWh), reflexo:

- (i) da maior afluência nas Bacias do Rio Grande e Tietê no período (99,0% e 99,7% da MLT no 1T20 vs. 63,1% e 101,8% da MLT no 1T19). Apesar da boa afluência, a geração foi impactada pelas medidas econômicas restritivas contra a propagação do Covid-19 a partir da terceira semana operativa de março, ocasionando numa redução da carga do SIN e consequentemente do despacho das usinas hídricas. As usinas localizadas nas Bacias do Rio Tietê registraram um crescimento na geração de 11,1%, enquanto as usinas localizadas na Bacia do Rio Grande apresentaram redução de 2,8%.

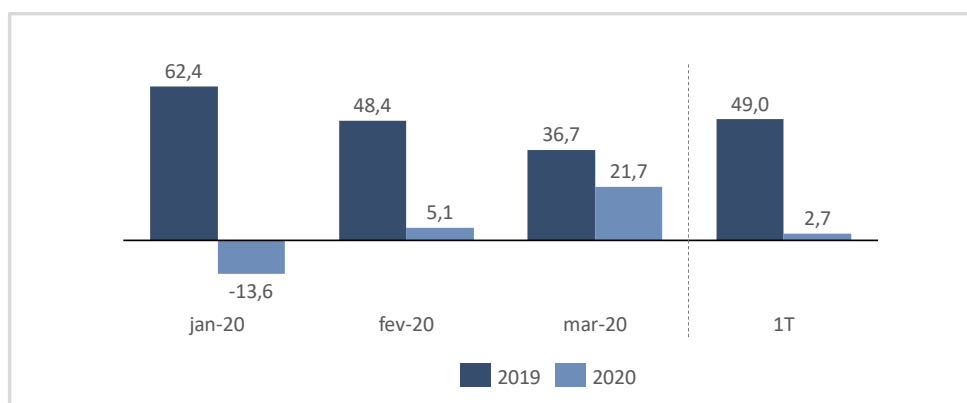
Geração - Usinas Hidráulicas (GWh)	1T20	1T19	Var
Energia Gerada Bruta	3.003,4	2.921,9	2,8%
Água Vermelha	1.426,8	1.490,7	-4,3%
Bariri	211,3	208,3	1,5%
Barra Bonita	172,1	161,3	6,7%
Caconde	74,0	83,2	-11,0%
Euclides da Cunha	136,7	120,2	13,8%
Ibitinga	166,8	174,4	-4,3%
Limoeiro	40,9	35,4	15,8%
Nova Avanhandava	447,0	378,1	18,2%
Promissão	315,0	259,1	21,5%
Mogi / S. Joaquim / S. José	12,5	11,2	12,2%
Energia Gerada Líquida	2.934,8	2.852,6	2,9%

○ Fator de Ajuste da Garantia Física (“GSF”) - Energia Secundária/Rebaixamento

No 1T20 registrou-se uma energia secundária de 2,7%, 46,3 p.p. inferior à energia secundária no mesmo período de 2019 (49,0%), devido principalmente à alocação de energia das usinas pertencentes ao MRE, que deslocaram um volume menor de energia do primeiro trimestre em comparação com o ano passado, e melhor hidrologia no período.

O gráfico abaixo apresenta o GSF contabilizado pela CCEE no MRE nas liquidações financeiras efetuadas durante os três primeiros meses de 2020 e de 2019.

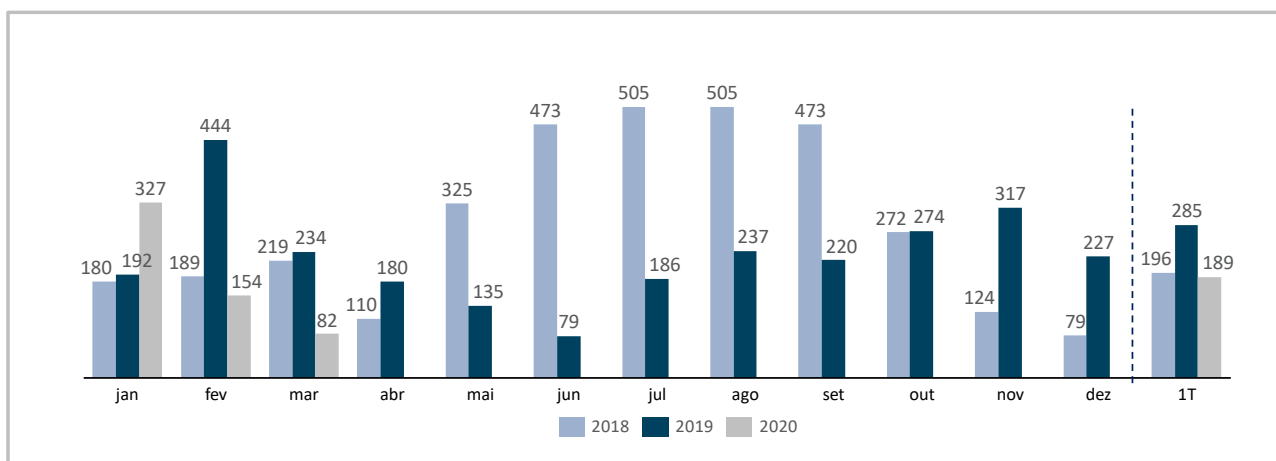
Energia Secundária/Rebaixamento no MRE⁹ (%)



Fonte: CCEE

Preço de Liquidação de Diferenças ("PLD")

Histórico PLD SE/CO (R\$/MWh)

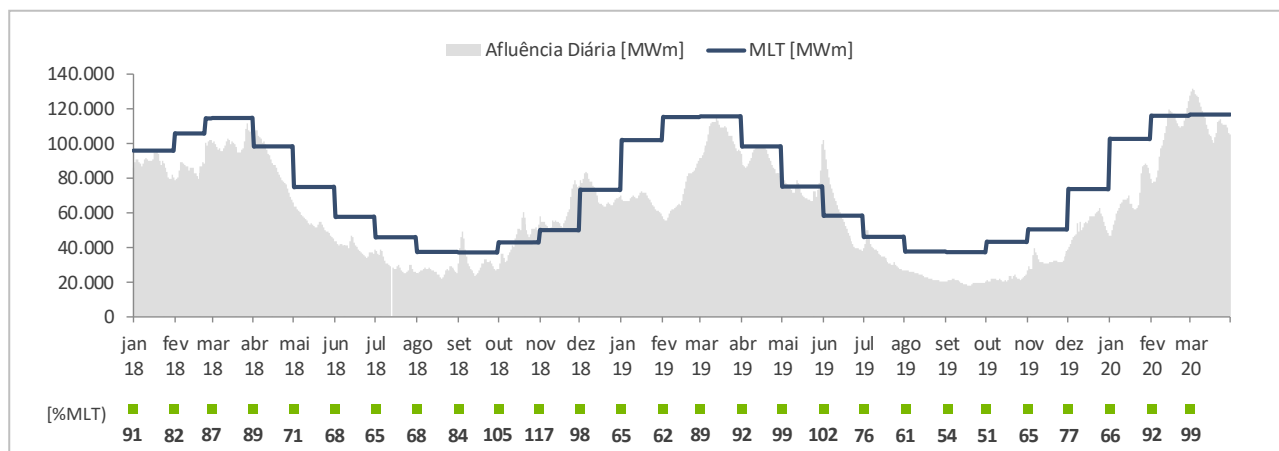


Fonte: CCEE

O PLD médio para o submercado SE/CO no 1T20 foi R\$ 188,63/MWh, 33,8% inferior que o valor registrado no 1T19 (R\$ 285,04/MWh). Essa redução de R\$ 96,41/MWh resulta do maior nível de chuvas na região no primeiro trimestre de 2020 comparado ao mesmo período do ano passado (94,7% da MLT vs. 75,6% da MLT, respectivamente), maior nível dos reservatórios e redução da carga pelo cenário atual, levando ao menor despacho térmico no período (7,4 GWm no 1T20 vs. 8,3 GWm no 1T19) afetando diretamente os preços no mercado *spot*.

⁹ Considera dados preliminares da CCEE para março de 2020.

Hidrologia Mensal Observada (%MLT e MWm)



Fonte: CCEE

Todos os indicadores de desempenho hídrico podem ser encontrados no website de Relações com Investidores da Companhia (<http://ri.aestiete.com.br/>), por meio do link: Informações Financeiras > Planilhas Dinâmicas.

Balanco Energético

Considerando o cenário hidrológico apresentado acima, o nível de contratação do portfólio e a curva de alocação da garantia física da Companhia, é apresentado o balanço energético do período.

	1T20		1T19	
	GWh	R\$/MWh	GWh	R\$/MWh
GF após perdas e MRA	2.400		1.600	
Compras Antecipadas	0		0	
GSF ¹	64	Secundária 2,7%	784	Secundária 49,0%
Alocação	2.464		2.384	
Back to Back ²	23		11	
a Compras	72	168	253	269
b Vendas ³	2.492	169	2.758	165
c Spot	66	279	132	172

¹ Considera o volume de secundária no Norte de 193 GWh ao PLD médio de R\$ 54/MWh para o 1T19 e 113 GWh ao PLD médio de R\$ 83/MWh para o 1T20; ² Contratos de compra e venda de energia; ³ Considera: secundária Norte, nível de contratação ajustado para o trimestre e não considera operações *Intercompany*.

Na comparação entre o 1T20 e o 1T19, no primeiro trimestre deste ano, mesmo com maior garantia física alocada (90,7% no 1T20 vs. 61,2% no 1T19), dado o menor volume de energia do MRE pela decisão de alocação dos demais geradores, a energia disponível para venda acabou muito próxima nos dois períodos. A Companhia ficou com posição positiva (*long*) no mercado de curto prazo no primeiro trimestre do de 2020,

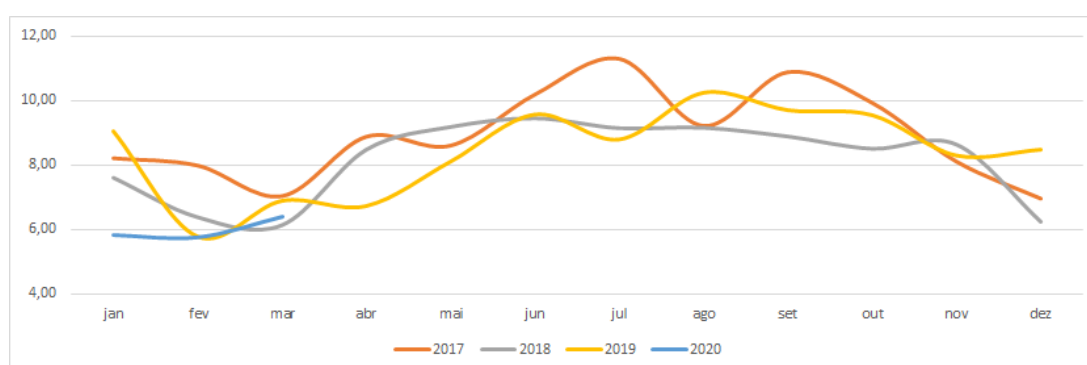
diferente ao ano anterior. O resultado financeiro pode ser visto na sessão Desempenho Financeiro deste documento.

○ FONTE EÓLICA

○ Energia gerada

A geração eólica varia principalmente de acordo com a disponibilidade das máquinas e a velocidade do vento da região em que o parque eólico está localizado. Para os parques localizados na região Nordeste, a curva de sazonalidade de vento é mais forte principalmente no segundo e terceiro trimestres. Esse efeito é refletido diretamente na receita dos parques.

Histórico de Velocidade Média do Vento em Alto Sertão II (m/s)



Fonte: Companhia

A geração bruta do Complexo Eólico Alto Sertão II foi 27,3% inferior no 1T20 quando comparada ao mesmo período do ano anterior (222,9 GWh no 1T20 vs. 306,5 GWh no 1T19), resultado da menor velocidade média dos ventos no período (5,98 m/s no 1T20 vs. 7,25 m/s no 1T19), sendo a menor média para o período em seis anos. Contribuiu para a redução a limitação de geração trazida por descargas atmosféricas, quando as máquinas param para não sofrerem danos permanentes.

Geração - Parques Eólicos (GWh)	1T20	1T19	Var
Energia Gerada Bruta	222,9	306,5	-27,3%
LER 2010	90,0	125,5	-28,3%
LEN 2011	132,8	180,9	-26,6%

○ FONTE SOLAR

○ Energia gerada

A localização da maior parte do território brasileiro na região intertropical torna a energia solar uma das fontes com maior potencial de crescimento no país, dado que a duração da incidência da irradiação é bastante constante.

Os complexos solares registraram geração bruta de 125,7 GWh nesse trimestre, um aumento de 82,1% quando comparado ao 1T19, explicado pela entrada em operação do Complexo Solar Ouroeste.

Geração - Parques Solares* (GWh)	1T20	1T19	Var
Energia Gerada Bruta	125,7	69,1	82,1%
Guaimbê	54,8	66,7	-17,8%
Ouroeste	70,9	2,4	2.877,1%

* Ouroeste: Fase 1: em operação teste de março/19 a agosto/19; Fase 2: em operação teste de outubro/19 a novembro/19.

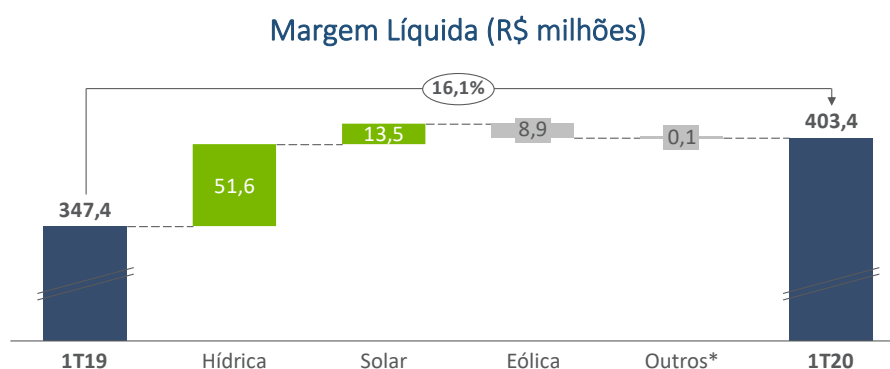
DESEMPENHO FINANCEIRO

RECEITA E MARGEM LÍQUIDA

A receita operacional líquida totalizou R\$ 494,4 milhões no 1T20, 1,6% superior ao resultado registrado no 1T19 (R\$ 486,8 milhões).

A margem operacional líquida¹⁰ da AES Tietê Energia totalizou R\$ 403,4 milhões no 1T20, representando um incremento de 16,1% ou R\$ 56,1 milhões em comparação com o 1T19 (R\$ 347,4 milhões). Esse resultado pode ser explicado pelo:

- (i) incremento de R\$ 51,6 milhões na margem hídrica devido, principalmente, pela alocação de energia do trimestre, resultando em um menor volume e preço de compra de energia em comparação com o mesmo período do ano anterior;
- (ii) aumento na margem solar em R\$ 13,5 milhões, reflexo de 100% da contribuição dos Complexos Guaimbê e Ouroeste, que entrou em operação comercial no 4T19; efeitos parcialmente compensados pela
- (iii) redução de R\$ 8,9 milhões na margem eólica, impactada, principalmente, pela menor velocidade dos ventos no período.



* Considera subsidiárias integrais

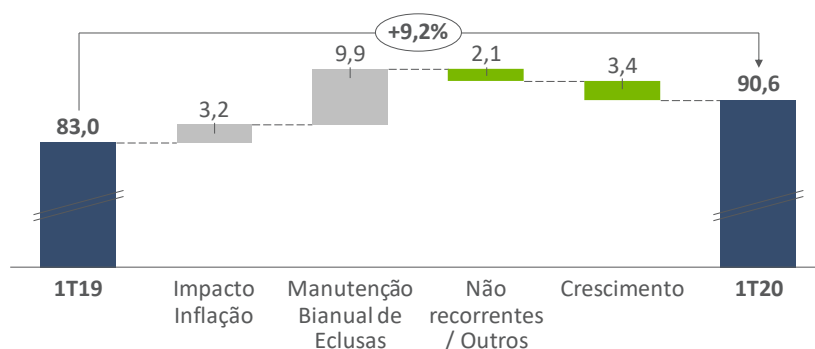
¹⁰ Receita líquida menos compra de energia para revenda, taxas e encargos setoriais.

○ DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização) totalizaram R\$ 90,6 milhões no 1T20, um aumento de R\$ 7,6 milhões quando comparado ao mesmo período de 2019 (R\$ 83,0 milhões). Abaixo, os principais destaques:

- (i) incremento trazido pela inflação de R\$ 3,2 milhões;
- (ii) custo sazonal de R\$ 9,9 milhões da manutenção bianual das eclusas ocorrida em janeiro de 2020; efeitos parcialmente compensados pela
- (iii) redução de R\$ 5,5 milhões de outros gastos, incluindo a redução de gastos com crescimento (R\$ 3,4 milhões) e ações de eficiência tributária (R\$ 2,1 milhões).

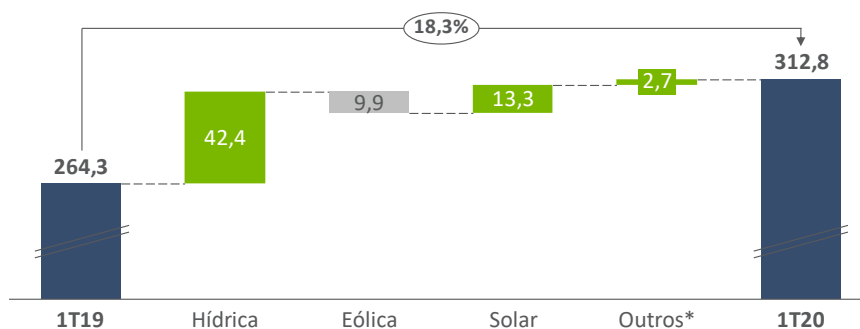
Despesas Operacionais (R\$ milhões)



○ EBITDA

A AES Tietê Energia registrou um Ebitda de R\$ 312,8 milhões no 1T20, valor 18,3% superior comparado ao 1T19 (R\$ 264,3 milhões). Este resultado se deve principalmente ao incremento da margem líquida consolidada em R\$ 56,1 milhões em função dos resultados trazidos pela fonte hídrica e à entrada em operação do complexo solar Ouroeste, efeito parcialmente compensado pelo incremento das despesas pela manutenção bianual das eclusas.

Ebitda (R\$ milhões)



* Considera subsidiárias integrais

○ RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido registrado pela Companhia no 1T20 foi uma despesa de R\$ 118,5 milhões, 31,2% maior do que a despesa de R\$ 90,3 milhões registrada no 1T19. As explicações detalhadas estão a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	1T20	1T19	Var
Receitas Financeiras	14,5	18,4	-21,0%
Despesas Financeiras	(115,9)	(111,0)	4,4%
Variações Cambiais	(17,2)	2,3	-837,4%
Resultado Financeiro	(118,5)	(90,3)	31,2%

○ Receitas Financeiras

As receitas financeiras somaram R\$ 14,5 milhões no 1T20, resultado 21,0% menor que a receita financeira registrada no 1T19 (R\$ 18,4 milhões).

- (i) menor renda de aplicações financeiras em R\$ 3,3 milhões em função da menor taxa de rentabilidade resultado da redução do CDI na comparação entre os períodos, parcialmente compensado pelo maior saldo aplicado.

○ Despesas Financeiras

As despesas financeiras somaram R\$ 115,9 milhões no 1T20, montante 4,4% superior aos R\$ 111,0 milhões registrados no mesmo período de 2019. Tal variação é explicada, sobretudo:

- (i) redução de R\$ 6,2 milhões no montante de juros capitalizados (R\$ 1,8 milhões no 1T20 vs. R\$ 8,0 milhões no 1T19) pela conclusão dos ativos solares em construção;
- (ii) maior juros sobre passivos de arrendamentos em R\$ 2,6 milhões pela alteração da metodologia de contabilização dos contratos de *leasing* na comparação do período; efeitos parcialmente compensados pela
- (iii) menor despesa com encargos da dívida e atualização monetária de debêntures, empréstimos e financiamentos no valor de R\$ 3,7 milhões em função principalmente da queda dos indexadores de dívida no período, acarretando um menor custo médio (7,3% no 1T20 vs. 9,3% no 1T19).

○ Variações Cambiais

As variações cambiais foram negativas em R\$ 17,2 milhões no 1T20 vs. R\$ 2,3 milhões positivos do 1T19. O principal motivo foi a atualização cambial sobre discussão judicial.

○ LUCRO LÍQUIDO

No 1T20, a AES Tietê Energia apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 75,3 milhões, resultado 21,5% acima do auferido no 1T19 (R\$ 62,0 milhões), explicado principalmente pelo:

- (i) incremento de R\$ 56,1 milhões na margem líquida da Companhia, resultado da estratégia de alocação de energia hídrica e da entrada em operação dos ativos solares; efeito compensado parcialmente pelo
- (ii) aumento de R\$ 7,6 milhões nas despesas operacionais, explicados pelo custo sazonal da manutenção das eclusas, no valor de R\$ 9,9 milhões; e
- (iii) aumento de R\$ 28,2 milhões nas despesas financeiras, principalmente pela atualização cambial sobre discussão judicial vigente.

◉ REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

A Administração da AES Tietê Energia aprovou a distribuição de R\$ 89,2 milhões como dividendos intermediários relativos ao 1T20, sendo R\$ 0,04470471263 por ação ordinária e preferencial e R\$ 0,22352356315 por *unit*.

A data base para o direito ao recebimento de dividendo (*record date*) será no dia 11 de maio de 2020 e as ações de emissão da Companhia passarão a ser negociadas “ex-dividendos” a partir do dia 12 de maio de 2020. Os valores distribuídos a título de dividendos intermediários estão isentos de IRRF, de acordo com o artigo 10 da Lei nº 9.249/95, conforme alterada, e seu pagamento será realizado em 20 de maio de 2020.

◉ ENDIVIDAMENTO

Dívidas (R\$ milhões)	Montante ¹	Vencimento	Custo Nominal
AES Tietê Energia²	4.087,6		
4ª Emissão de Debêntures - 3ª série	367,9	dez/20	IPCA + 8,43% a.a.
5ª Emissão de Debêntures	202,4	dez/23	IPCA + 6,54% a.a.
6ª Emissão de Debêntures - 2ª série	361,3	abr/24	IPCA + 6,78% a.a.
7ª Emissão de Debêntures - 2ª série	750,8	fev/23	CDI + 1,30% a.a.
8ª Emissão de Debêntures	213,3	mai/30	IPCA + 6,02% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 1ª série	1.379,8	mar/27	CDI + 1,00% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 2ª série	634,9	mar/29	IPCA + 4,71% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 3ª série	177,2	mar/29	IPCA + 4,71% a.a.
AES Tietê Eólica	171,8		
1ª Emissão de Debêntures - 1ª série	91,5	dez/25	IPCA + 7,61% a.a.
1ª Emissão de Debêntures - 2ª série	80,3	dez/25	IPCA + 7,87% a.a.

¹ Saldo contábil atualizado, considerando principal, juros e custos da transação.

² Não considera arrendamento financeiro.

◉ Dívida bruta e líquida

A dívida bruta¹¹ consolidada da AES Tietê Energia encerrou 31 de março de 2020 em R\$ 4.259,4 milhões, 2,4% superior à posição de dívida bruta em 31 de março de 2019 (R\$ 4.160,1 milhões) especialmente em função dos juros acruados entre os períodos.

Em 31 de março de 2020, as disponibilidades somavam R\$ 1.396,2 milhões, montante superior em 20,5% ao valor registrado em 31 de março de 2019 (R\$ 1.159,2 milhões), principalmente em função da aumento da

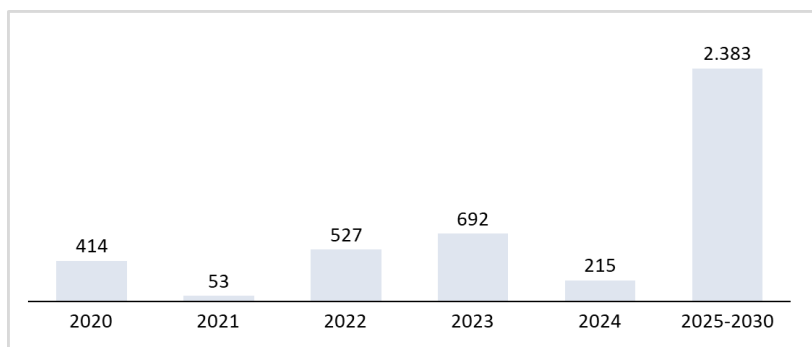
¹¹ Considera Empréstimos, financiamentos e debêntures do passivo circulante e passivo não circulante.

geração de caixa entre os períodos, resultado da estratégia comercial adotada pela Companhia, dos projetos que entraram em operação e aumento da geração de caixa das subsidiárias atrelado ao *waiver* das dívidas de Alto Sertão II, que ocorreu no último trimestre de 2019, melhorando a gestão de recursos do ativo. Este *waiver* foi responsável pela liberação das contas da subsidiária, melhorando a gestão dos recursos no projeto.

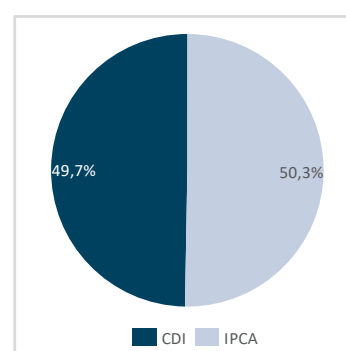
Desta forma, a dívida líquida consolidada no final do 1T20 foi de R\$ 2.863,2 milhões, montante inferior em 4,6% à posição registrada no mesmo período do ano anterior (R\$ 3.000,9 milhões).

Os gráficos a seguir apresentam a composição dos indexadores do endividamento da AES Tietê Energia no período, bem como o cronograma de amortização, ambos de forma consolidada.

Cronograma de amortização da dívida¹² (R\$ milhões)

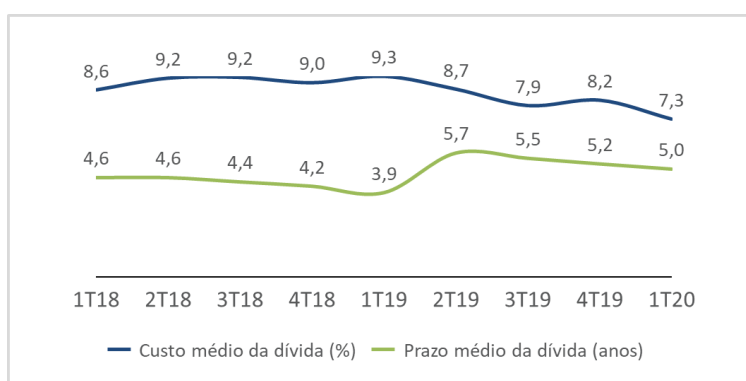


Dívida Bruta por Indexador¹³



Como parte de sua estratégia de buscar uma estrutura de capital otimizada, a Companhia tem buscado alongar o prazo médio e otimizar os custos de suas dívidas, como pode ser observado no gráfico abaixo.

Custo¹⁴ (%) e Prazo Médio (anos)



o Covenants

O limite mais restritivo estabelecido pelas dívidas da Companhia é de 3,85x e o índice de cobertura de juros não poderá ser inferior a 1,50x. Em linha com a estratégia de diversificação de fontes da Companhia, as novas

¹² Fluxo composto por amortização de principal.

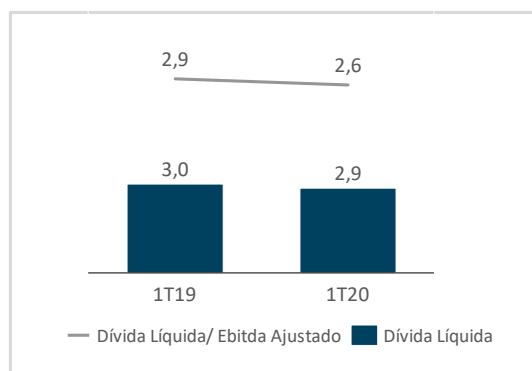
¹³ Valores relativos ao principal. Não considera arrendamento financeiro.

¹⁴ Custo médio da dívida calculado com CDI diário (ano) e IPCA acumulado (últimos 12 meses) na data de fechamento do trimestre. Tanto custo quanto prazo referem-se ao principal da dívida.

dívidas emitidas já possuem limite maior, variando entre 4,0x e 4,5x e com restrição do índice de cobertura de juros de 1,25x.

O índice de alavancagem (Dívida Líquida / Ebitda Ajustado¹⁵) encerrou o primeiro trimestre em 2,64x. O índice de cobertura de juros (Ebitda Ajustado / Despesas Financeiras) fechou o 1T20 em 2,74x.

Dívida Líquida (R\$ bilhões) e Alavancagem (x)



o Estratégia de otimização de estrutura de capital

Após o 1T19, a Companhia recompôs seu perfil de endividamento com dívidas com menores custos, prazos mais alongados e limite de *covenants* mais flexível, por meio dos seguintes eventos: (i) 9ª emissão de debêntures; (ii) resgate antecipado da 1ª série da 6ª e da 7ª emissão de debêntures; e (iii) resgate antecipado do financiamento do BNDES e repasse do Banco do Brasil, em sua subsidiária AES Tietê Eólica (*Holding* do Complexo Eólico Alto Sertão II).

Em 2020 a Companhia dará continuidade ao trabalho de financiamento aos novos projetos, desenvolvimento dos já contratados, contando com o seu vasto acesso ao mercado de capitais, fontes de fomento e várias outras que a Companhia possui. Em complemento, a AES Tietê buscará as melhores alternativas de capital de giro, de forma a manter sua liquidez estável.

Evento Subsequente

Mantendo o seu histórico de manutenção de forte liquidez, em abril de 2020, a Companhia levantou no mercado R\$ 500 milhões por meio da 4ª, 5ª e 6ª Emissões de Notas Promissórias de forma a reforçar sua liquidez. Estes recursos já compõe o saldo atual e fazem parte de um amplo programa implementado de forma a fazer frente ao atual cenário global. Esta captação reforça a capacidade de acesso ao mercado de capitais que a AES Tietê possui, mesmo em momentos econômicos adversos. O custo da emissão, considerando a estruturação, foi CDI + 3,0%.

¹⁵ Ebitda ajustado para incluir os 12 meses dos ativos adquiridos, inclusive o período anterior ao mesmo fazer parte da estrutura da Companhia.

Rating

	Ratings	Moodys	Fitch
Escala	Nacional	Aa1	AA+
	Internacional	Ba2	-

CAPEX

Investimentos (R\$ milhões)	1T20	1T19	Var
Modernização e Manutenção	24,9	10,0	149,5%
Expansão	27,7	122,4	-77,4%
Complexo Ouroeste	2,4	114,7	-97,9%
Geração Distribuída	7,7	7,8	-1,0%
Complexo Tucano	17,6	-	-
Total Investimentos	52,6	132,4	-60,3%
Juros e Mão de Obra Capitalizados	1,5	0,5	213,2%
Total Investimentos + Juros	54,1	132,9	-59,3%

Os investimentos em modernização e manutenção apresentaram crescimento de 149,5% na comparação entre os trimestres, explicado principalmente pela manutenção bianual das usinas de Ibitinga e Barra Bonita em 2020. Já os investimentos de expansão somaram R\$ 27,7 milhões no 1T20, 77,4% menores em comparação com o montante investido no 1T19 (R\$ 122,4 milhões), variação explicada em sua maior parte pela finalização das obras do Complexo Solar Ouroeste, no 3T19. O volume de mão de obra capitalizada também foi significativamente maior, dada revisão da metodologia de contabilização.

Plano de Investimento - CAPEX

A Companhia prevê investir aproximadamente R\$ 1,4 bilhão no período de 2020 até 2024, destinados à modernização e manutenção de seus ativos em operação e à expansão, com destaque para o início da construção do Complexo Eólico Tucano, conforme apresentado na tabela a seguir:

Investimentos - R\$ milhões ¹	2020E	2021E	2022E	2023E	2024E	Total 2020E-2024E
Modernização e Manutenção	75,4	73,0	75,2	60,2	75,2	359,0
Expansão	149,6	402,1	460,6	4,0	4,0	1.020,3
Complexo Eólico Tucano ²	108,9	402,1	460,6	4,0	4,0	979,6
Geração Distribuída	40,7	-	-	-	-	40,7
Total Investimentos	225,0	475,1	535,8	64,2	79,2	1.379,3
Juros de Capitalização ³	1,9	3,3	3,6	6,6	6,4	21,8
Total Investimentos + Juros de Capitalização	226,9	478,4	539,4	70,8	85,6	1.401,1

¹ Valores reais em 31.12.2019

² Considera participação de 50% da AES Tietê na Fase 1 (77,5 MW instalado) e 100% na Fase 2 (167,4 MW instalado) (R\$ 4 M /MW instalado)

³ Não considera juros de capitalização sobre os novos projetos

FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

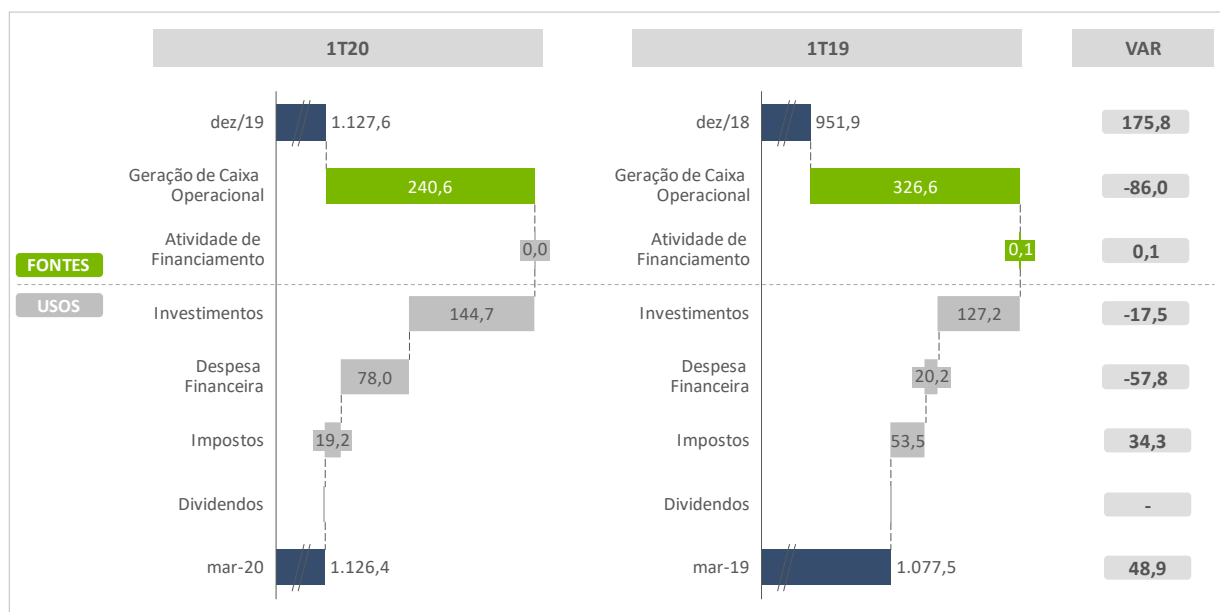
A Companhia encerrou o 1T20 com liquidez bastante significativa, totalizando R\$ 1.092,4 milhões, que somados ao caixa de controladas e coligadas chegou a R\$ 1.396,2 milhões.

No 1T20, a geração de caixa operacional teve uma redução de R\$ 86,0 milhões quando comparado ao 1T19, explicado, principalmente, pelo menor recebimento dos direitos perante a CCEE nas liquidações financeiras durante o período, explicado principalmente pela inadimplência do setor e posição devedora da Companhia. O saldo remanescente dos direitos a receber continuam retidos.

Quanto aos investimentos, observa-se um aumento em R\$ 17,5 milhões, quando comparado 1T19, principalmente pelo início da compra de materiais para a construção do Complexo Eólico Tucano, com previsão de início de obras em janeiro de 2021.

No 1T20 não foi identificado nenhum evento relacionado ao cenário da pandemia que tenha impacto os resultados da Companhia no período. Importante ressaltar que a AES Tietê possui um portfólio diversificado e coberturas que reforçam a manutenção da liquidez, como por exemplo as garantias que temos em nossos contratos de venda de energia aos clientes e recentemente (abril) a Companhia realizou emissão para reforçar sua estrutura de capital de giro. Para mais detalhes sobre a emissão, favor consultar a sessão Endividamento deste documento.

Fluxo de Caixa Gerencial Controladora (R\$ milhões)

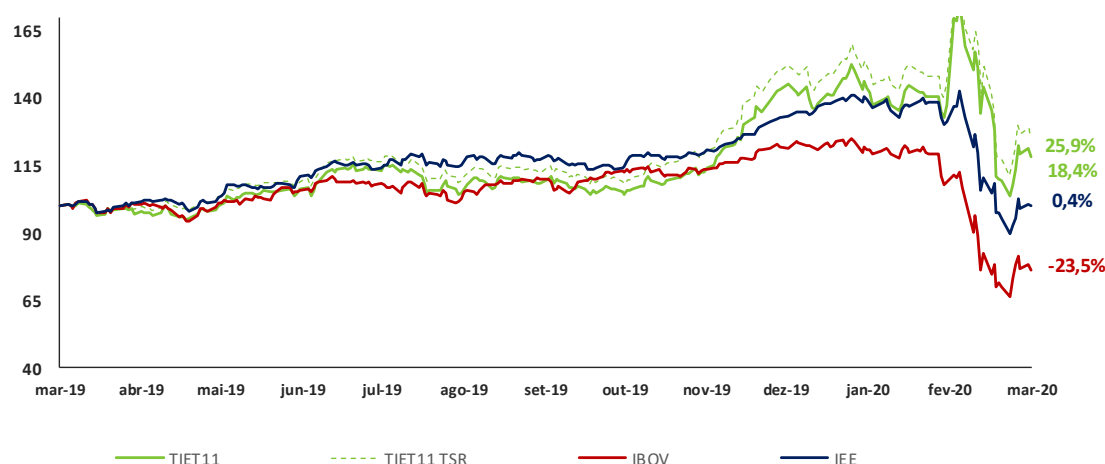


MERCADO DE CAPITAIS

No 1T20, as *units* da Companhia apresentaram uma valorização de 18,4% nos últimos doze meses e uma desvalorização de 18,4% quando comparadas ao fechamento do último trimestre (31.12.2019) e, encerrando o trimestre cotadas a R\$ 13,12. Em relação aos indicadores de mercado, o IEE apresentou valorização de 0,4% e o Ibovespa uma desvalorização de 23,5%, já na comparação com o final do último trimestre (31.12.2019), o IEE desvalorizou 24,8% e o Ibovespa 36,9%, encerrando o 1T20 em 57.651 pontos e 73.020 pontos, respectivamente. No primeiro trimestre de 2020, o volume médio diário negociado foi de 2.721 *units* frente a 1.582 mil *units* no 1T19, representando um aumento de 72,0%.

O gráfico abaixo demonstra o desempenho das *units* nos últimos 12 meses.

AES Tietê Energia x Ibovespa x IEE x TSR¹
Base 100²



Fonte: Bloomberg.

¹ Total Shareholder Return – Retorno total ao acionista (considera a variação das cotações e os dividendos declarados no período).

² Em 29 de março de 2019

ESTRUTURA ACIONÁRIA

Em 31 de março de 2020, o capital social subscrito e integralizado da AES Tietê Energia era de R\$ 474,6 milhões, representado por ações ordinárias e preferenciais, conforme detalhado a seguir:

Estrutura Acionária	ON	% ON	PN	% PN	Total	% Total
AES Holdings Brasil	484.391.716	61,61%	1.562.372	0,13%	485.954.088	24,35%
BNDESPAR	113.392.035	14,42%	453.554.431	37,51%	566.946.466	28,41%
Centrais Elétricas Brasileiras S.A.	31.675.125	4,03%	126.700.500	10,48%	158.375.625	7,94%
Ações em Tesouraria	3	0,0%	12	0,0%	15	0,0%
Outros	156.806.257	19,94%	627.450.165	51,89%	784.256.422	39,30%
Total	786.265.136	100,0%	1.209.267.480	100,0%	1.995.532.616	100,0%

DESEMPENHO SUSTENTÁVEL

A AES Tietê Energia busca desenvolver seus negócios de forma a criar valor em longo prazo para todos os públicos com os quais se relaciona, antecipando suas necessidades e atendendo as expectativas.

Nesse contexto, a sustentabilidade é a maneira pela qual a Companhia atua e negocia, estando atenta a contribuir para o desenvolvimento das regiões em que atua para aumentar impactos positivos e diminuir os negativos.

As Diretrizes de Sustentabilidade 2019/2023 visam a contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), metas globais propostas pela ONU, e foram desenvolvidas em seis pilares e compromissos que definem os temas prioritários e as entregas:

- **Desempenho econômico e operacional:** Garantir uma sólida estrutura de capital e a otimização de ativos, com excelência técnica operacional das nossas atividades.
- **Satisfação do cliente:** Promover a melhor experiência para os nossos clientes, por meio do fornecimento seguro, sustentável e confiável de soluções de energia.
- **Impacto Socioambiental:** Impactar positivamente as comunidades locais e reduzir o impacto ambiental das nossas operações.
- **Gestão ética e responsável:** Criar um ambiente de desenvolvimento ético, seguro e diverso para os nossos colaboradores e fornecedores.
- **Acessibilidade:** Prover amplo e fácil acesso às soluções de energia por meio de tecnologias inovadoras.
- **Inteligência Energética:** Desenvolver soluções que viabilizem o consumo inteligente e eficiente de energia.

○ SEGURANÇA E MEIO AMBIENTE

Um dos principais compromissos socioambientais da AES Tietê Energia está relacionado com a segurança de colaboradores próprios, contratados e população no entorno das usinas.

A Companhia registrou 1 acidente com afastamento (*Lost Time Incident* - LTI) com colaborador contratado no 1T20 e 1 acidente *Recordable* com colaborador contratado no 1T20. Zero acidentes *Recordable* ou LTI com colaborador próprio. Como parte do seu Programa de Segurança, a AES Tietê Energia mantém os processos de segurança certificados na Norma ISO 45001:2018 e intensificou o Programa de Relatos de Eventos, incentivando a percepção dos riscos das atividades.

É importante destacar que, desde 2009, não foram registrados acidentes com a população que vive no entorno das operações da Companhia.

Metas	Indicadores	1T20	1T19
Registrar taxa zero de LTI ¹ para acidentes com afastamento, em 2019	<i>LTI Rate</i> ¹ - próprios	0	0
	<i>LTI Rate</i> ¹ - contratados	0,53	0,42
Registrar taxa de acidentes <i>Recordable</i> abaixo de 0,64, em 2019	<i>Recordable Rate</i> ¹ - próprios	0	0
	<i>Recordable Rate</i> ¹ - contratados	1,05	1,28
Zero acidentes fatais com colaboradores, contratados e população, em 2019	Nº acidentes fatais	0	0

¹ As taxas de acidentes *LTI* e *Recordable* são calculadas a partir de critérios da *Occupational Safety and Health Administration* (OHS), agência norte-americana de segurança e saúde ocupacional.

Quanto ao desempenho ambiental, a Companhia mantém seus processos certificados na ISO 14001:2015 e todas as licenças de operação válidas.

Em relação ao primeiro trimestre de 2019, tivemos aumento de emissão em 1tCO² de gases de efeito estufa, devido, principalmente, à um aumento no consumo de óleo diesel de empilhadeiras por atividades de limpeza de eclusas ocorridas em janeiro de 2020, porém, tivemos uma queda considerável no consumo de energia. A meta foi revista em maio de 2019, em linha com o planejamento estratégico proposto para os próximos anos.

Metas	Indicadores	Resultado 1T19	Limite 1T19 (YTD)	Resultado 1T20 (YTD)	Limite 1T20 (YTD)
Reduzir 2% do consumo interno próprio de energia por GW instalado até 2023	% de redução do consumo/GW instalado	323	387	266	387
Reduzir 2% de tCO ² por GW instalado até 2023	% redução de tCO ² /GW	37	37	46	45
Ser referência em segurança de barragens no setor elétrico visando zero acidente ambiental	Nº acidentes ambientais	0	0	0	0

¹ A partir da revisão das diretrizes de sustentabilidade, as metas ambientais foram redefinidas para o período 2019-2023, dessa forma, a comparação com os resultados do ano anterior não são dentro dos mesmos parâmetros, com isso, apresentamos o limite desejável para o período juntamente com o resultado do mesmo.

o COMUNIDADE

No relacionamento com as comunidades das regiões em que atua, a Companhia tem o objetivo de promover o desenvolvimento social e fortalecimento das capacidades locais e, para tanto, realiza investimentos próprios e com a utilização das leis de incentivo à cultura e ao esporte.

Os investimentos sociais são realizados seguindo as diretrizes estabelecidas pela Companhia que contempla três eixos temáticos tendo Inovação, Sustentabilidade e Energia como temas transversais:

- **Apoio ao desenvolvimento local:** Contribuir para o desenvolvimento do território por meio da promoção da cultura, do esporte, e dos direitos em todas as fases da vida.
- **Educação e conscientização:** Contribuir para que as gerações futuras sejam mais conscientes e protagonistas das mudanças de seu entorno.
- **Inclusão produtiva:** Contribuir para o desenvolvimento econômico e para a autonomia das comunidades vizinhas aos nossos ativos.

No eixo de **Apoio ao desenvolvimento local**, ao longo de 2020 serão desenvolvidos os projetos sociais que receberam aportes da Companhia em dezembro/2019, por meio dos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) de 7 municípios e Conselhos Municipais de Idosos (CMI) de 3 municípios.

Ainda nessa linha temática também realizaremos projetos culturais e esportivos com a utilização de Lei Rouanet e Lei de Incentivo ao Esporte, cujos aportes financeiros foram feitos em dezembro/2019:

- ✓ **Cantos de Leitura:** Implantação de 5 salas de leitura em escolas públicas, foram selecionados os municípios de: Anhembi, Iacanga, Mendonça, São José do Rio Pardo e Zacarias, que receberão a reforma e adaptações do espaço, doação de acervo de 1.200 livros e capacitações para os educadores com a estimativa de beneficiar em torno de 1728 estudantes.
- ✓ **Cine na Praça:** Exibições de cinema ao ar livre, incluindo oficina de audiovisual para estudantes de escolas públicas. Será implementado nos quatro municípios baianos da região de Alto Sertão II (Pindaí, Guanambi, Caetité e Igaporã), esse ano o projeto acontecerá na zona rural dos municípios. Serão realizadas 16 (dezesesseis) exibições cinematográficas e a realização de 32 (trinta e duas) oficinas de audiovisual, com a estimativa de beneficiar em torno de 2.400 moradores locais.
- ✓ **Formação de Professores em Esporte:** Implantado na Bahia em Caetité, Guanambi, Igaporã e Pindaí, o projeto visa disseminar os valores do esporte educacional aliados à prática dos educadores em sala de aula por meio de encontros de formação. Serão realizados três encontros mensais com 100 professores de escolas públicas da Educação Infantil ao Ensino Médio.
- ✓ **Lab de Energia Criativa:** Foi desenvolvido um laboratório que oferece cursos livres e gratuitos de criatividade, design e inovação, o projeto foi implementado no município de Bauru. Com o objetivo de estimular o potencial criativo de jovens de 13 a 21 anos, foram ofertadas 160 vagas abertas à comunidade, os jovens já estão inscritos, aguardando o evento de lançamento e inauguração do espaço.
- ✓ **Ação Especial Covid-19: Contribuição com a Sociedade – Hospital São Paulo:** Em virtude da pandemia do Covid-19 que impactou o Mundo e o Brasil nos últimos meses, realizamos a compra de 50 mil EPIs (pares de luvas, macacão, óculos, aventais e máscaras N95) que foram doados ao Hospital São Paulo, localizado na capital SP, com o objetivo de proteger os profissionais que estão cuidando de pacientes com Covid-19. O Hospital São Paulo é um hospital grande e de alta complexidade que atende, principalmente, pacientes do sistema público de saúde.
- ✓ **Ação Especial Covid-19: Contribuição com a Sociedade – Campanha de Doação:** Realizamos uma campanha com os colaboradores da AES Tietê, sensibilizando para uma doação voluntária de

recursos financeiros para organizações sociais sem fins lucrativos na cidade de São Paulo. As ONGs selecionadas foram: Projeto Arrastão, Serviço Franciscano de Solidariedade e Projeto Velho Amigo, eles atuam com crianças/famílias, moradores de rua e idosos. A campanha foi feita internamente e visou sensibilizar os funcionários para apoiarem as causas e contribuírem nesse momento com pessoas em vulnerabilidade, as ongs farão a compra de produtos de limpeza, higiene e cesta básica, e a distribuição dos itens para os atendidos. Foi arrecadado o valor de R\$ 2.650,31 e 31 pessoas fizeram a doação.

No eixo de **Educação e conscientização**, em 2020 serão desenvolvidos os projetos:

- ✓ **Pulsar:** Realizado em parceria com a Impact Hub, consiste em oficinas para incentivar jovens a desenvolverem visão empreendedora, com foco em soluções na área de energia. Os municípios estão sendo selecionados e as oficinas terão início no segundo semestre de 2020.
- ✓ **Geração+:** Programa de educação ambiental para professores e alunos do ensino fundamental I, nas áreas de Lazer e Segurança, Gestão de Resíduos, Fauna e Flora. Serão realizadas oficinas de formação de professores nos municípios de: Ouroeste, Mira Estrela, Indaiaporã, Promissão, Guaimbé, Sabino e Brejo Alegre, esse projeto é realizado em parceria com a La Fabbrica. Como resultado estima-se: 11 escolas, 3000 estudantes e 150 professores beneficiados pelo projeto.

No eixo de **Inclusão produtiva** investimos na iniciativa:

- ✓ **Apicultura Sustentável:** Visa o fortalecimento da gestão da Associação dos Apicultores do Polo Cuesta de Itatinga (SP) que produzem em áreas restauradas pela AES Tietê Energia. Envolveu diagnóstico situacional e oficinas de formação dos apicultores com elaboração de planejamento estratégico do grupo para 2020/2021. No processo, um plano de ação para diversificar a carteira de clientes foi elaborado, que inclui ações como o atendimento a compras governamentais e a participação em feiras do setor de apicultura. Peças de comunicação estão sendo criadas como: folder, site. O projeto beneficia 80 famílias.

Em virtude da pandemia do Covid-19 que chegou ao Brasil em meados de fevereiro e ampliando a disseminação em março, a Companhia seguindo as diretrizes da OMS – Organização Mundial da Saúde e o decreto de quarentena nos municípios, adiou algumas atividades presenciais que estavam previstas para início no mês de março. As atividades retornarão ao seu desenvolvimento normal, assim que a situação em nosso país melhorar e as escolas e comunidades, parceiras essenciais em nossos projetos sociais retomarem as suas atividades, no mês de março o trabalho foi focado no planejamento, alinhamento, contatos com secretarias municipais, atividades que não colocariam ninguém em risco de contágio ao Covid-19, contribuindo com as comunidades onde atuamos.

o MAIS INFORMAÇÕES

Para informações detalhadas e outros resultados socioambientais consulte o Relatório de Sustentabilidade 2019, [clikando aqui](#).

ANEXOS

DADOS CONSOLIDADOS

Demonstração dos Resultados (R\$ milhões)	1T20	1T19	Var
Receita Operacional Líquida	494,4	486,8	1,6%
Custos e Despesas Operacionais	(259,5)	(297,5)	-12,8%
Compra de Energia Elétrica	(48,2)	(98,8)	-51,2%
Taxas e Encargos	(42,8)	(40,7)	5,3%
Pessoal	(35,8)	(37,1)	-3,4%
Material	(4,7)	(4,0)	16,8%
Serviços de Terceiros	(41,3)	(34,4)	19,8%
Depreciação e Amortização	(77,9)	(75,0)	3,8%
Outras despesas (Receitas) Operacionais	(8,8)	(7,5)	17,8%
Lucro Bruto	234,9	189,3	24,1%
Ebitda	312,8	264,3	18,3%
Receita (Despesa) Financeira	(118,5)	(90,3)	31,2%
Receitas Financeiras	14,5	18,4	-21,0%
Despesas Financeiras	(115,9)	(111,0)	4,4%
Variações Cambiais	(17,2)	2,3	-837,4%
Resultado Antes dos Tributos	116,4	99,0	17,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(49,4)	(40,6)	21,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	8,3	3,6	127,2%
Lucro Líquido	75,3	62,0	21,5%

Balanco Patrimonial (R\$ milhões)	31/03/2020	31/12/2019
Ativo Total	8.093,2	7.798,9
Ativo Circulante	1.965,1	1.805,2
Caixa e equivalentes de caixa	26,4	31,8
Investimentos de curto prazo	1.369,9	1.330,9
Contas a receber de clientes	359,6	342,5
Tributos e contribuições sociais compensáveis	28,0	23,6
Cauções e depósitos vinculados	128,6	46,9
Outros ativos	52,6	29,4
Ativo Não Circulante	6.128,1	5.993,8
Contas a receber de clientes	13,1	13,1
Tributos diferidos	4,5	3,4
Créditos fiscais de ágios incorporados	103,8	107,5
Cauções e depósitos vinculados	142,1	107,4
Outros ativos	8,2	8,3
Imobilizado, líquido	5.548,0	5.535,6
Intangível	308,4	218,5

Balanco Patrimonial (R\$ milhões)	31/03/2020	31/12/2019
Passivo Total e Patrimônio Líquido	8.093,2	7.798,9
Passivo Circulante	2.024,8	1.903,9
Fornecedores	1.250,0	1.228,3
Empréstimos, financiamentos e debêntures	442,8	461,8
Passivo de arrendamento	1,1	1,1
Tributos a pagar	67,7	26,3
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	38,9	38,9
Provisões para processos judiciais e outros	44,9	43,3
Encargos setoriais	19,4	18,5
Outras Obrigações	160,0	85,8
Passivo Não Circulante	4.541,7	4.443,8
Empréstimos, financiamentos e debêntures	3.816,6	3.793,1
Passivo de arrendamento	84,9	61,7
Tributos e contribuições sociais diferidos	304,4	315,2
Obrigações com entidade de previdência privada	91,4	89,0
Provisões para processos judiciais e outros	115,2	98,4
Encargos setoriais	10,4	9,7
Outras obrigações	118,8	76,7
Patrimônio Líquido	1.526,7	1.451,2
Capital social subscrito e Integralizado	474,6	474,6
Reserva de capital	141,7	141,6
Reserva de lucros	209,3	209,3
Reserva legal	94,9	94,9
Reserva de investimento	16,9	16,9
Proposta de distribuição de dividendos adicionais	97,5	97,5
Ajustes de avaliação patrimonial	671,8	685,6
Outros resultados abrangentes	(59,8)	(59,9)
Lucros acumulados	89,2	-

DADOS POR FONTE

Demonstração dos Resultados - Controladora ¹ (R\$ milhões)	1T20	1T19	Var
Receita Operacional Líquida	425,4	417,4	1,9%
Compra de Energia e Encargos	(88,8)	(132,5)	-32,9%
Margem Líquida	336,6	284,9	18,1%
Despesas Operacionais	(75,3)	(66,1)	14,0%
EBITDA	261,3	218,9	19,4%
D&A	(41,6)	(42,9)	-2,9%
Resultado Financeiro	(112,7)	(74,6)	51,1%
Resultado de equivalência patrimonial	7,1	(0,8)	-944,9%
Amortização de intangível e mais valia	(2,5)	(2,6)	-4,1%
LAIR	111,5	98,0	13,8%
Impostos	(36,2)	(36,0)	0,6%
Resultado Líquido	75,3	62,0	21,5%

¹ Representa a margem hidráulica da Companhia

Demonstração dos Resultados - Eólico (R\$ milhões)	1T20	1T19	Var
Receita Operacional Líquida	54,7	49,1	11,4%
Compra de Energia e Encargos	(21,9)	(7,4)	196,2%
Margem Líquida	32,8	41,7	-21,4%
Despesas Operacionais	(11,6)	(10,7)	8,5%
EBITDA	21,2	31,0	-31,7%
D&A	(20,4)	(20,2)	1,0%
Resultado Financeiro	(4,4)	(26,2)	-83,4%
LAIR	(3,6)	(15,4)	-76,7%
Impostos	(1,4)	(1,3)	8,0%
Resultado Líquido	(5,0)	(16,7)	-70,1%

Demonstração dos Resultados - Solares (R\$ milhões)	1T20	1T19	Var
Receita Operacional Líquida	36,1	20,1	79,5%
Compra de Energia e Encargos	(3,2)	(0,7)	352,3%
Margem Líquida	32,9	19,4	69,6%
Despesas Operacionais	(2,9)	(2,7)	7,9%
EBITDA	30,0	16,7	79,5%
D&A	(11,5)	(8,3)	39,4%
Resultado Financeiro	(2,4)	2,9	-182,6%
Amortização de intangível e mais valia	(1,0)	(1,0)	-5,1%
LAIR	15,1	10,4	45,7%
Impostos	(3,2)	(0,4)	677,0%
Resultado Líquido	11,9	10,0	19,8%

GLOSSÁRIO

ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) - Autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica no Brasil, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.

CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) - Pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos. Atua sob autorização do Poder Concedente e da regulação e fiscalização da ANEEL, com a finalidade de viabilizar as operações de compra e venda de energia elétrica entre os agentes da CCEE, restritos ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

CDI (Certificado de Depósito Interbancário) - Taxa de referência no mercado de juros, originada da média negociada entre instituições financeiras.

CFURH (Compensação Financeira pela Utilização dos Recursos Hídricos) – Instrumento que busca ressarcir financeiramente os municípios atingidos pela água dos reservatórios das hidráulicas.

COFINS (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social) – Contribuição federal, de natureza tributária, incidente sobre a receita bruta das empresas. Em geral é destinada a financiar a seguridade social.

COGE - Centro de Operações da Geração e Eclusas.

Contrato bilateral – Instrumento jurídico que formaliza a compra e venda de energia elétrica entre agentes da CCEE, tendo por objeto estabelecer preços, prazos e montantes de suprimento em intervalos temporais determinados.

Covenants - Compromisso em um contrato de emissão de títulos, restringindo determinadas situações ou atividades com o objetivo de dar maior segurança ao financiador.

Ebitda (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation & Amortization Expenses) - Resultados financeiros da empresa antes de serem subtraídos os juros, impostos, depreciação e despesas de amortização.

ENA (Energia Natural Afluente) - Medida em MW médios, é uma forma de apresentar a situação da vazão de um rio em um dado momento. Usualmente é calculada em percentual para mostrar se está acima ou abaixo da média histórica de longo termo (média mensal do histórico de 1931 a 2011).

Energia Secundária – Energia resultante do processamento de energia primária (que é natural e renova a si mesma) nos centros de transformação.

Garantia Física (Garantia Assegurada) – É a quantidade máxima de produção de energia elétrica que pode ser mantida pelas usinas hidráulicas durante um determinado período, admitindo a ocorrência de todo possível risco, como a variabilidade hidrológica.

GSF (Generation Scaling Factor/Fator de Ajuste da Garantia Física) – O percentual de energia que todos os participantes do MRE estão gerando em relação ao total da sua Garantia Física.

IEE (Índice de Energia Elétrica) – Índice setorial da B3 que tem como objetivo medir o desempenho do setor de energia elétrica.

IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado) – Índice de inflação mensal, medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), que calcula a variação de preços no mercado de atacado, consumo, e construção civil,

considerando inclusive produtos importados. O indicador apura as variações de preços de matérias-primas agrícolas e industriais no atacado e de bens e serviços finais no consumo.

IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) – Medido mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o índice de inflação mensal calcula a variação dos preços no comércio, refletindo o custo de vida para famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) – Ferramenta para análise comparativa do desempenho das empresas listadas na B3 sob o aspecto da sustentabilidade corporativa. Busca criar um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade contemporânea e estimular a responsabilidade ética das corporações.

MCSD (Mecanismo de Compensação de Sobras e Déicits) – Processo de realocação, entre Agentes de Distribuição participantes da CCEE, de sobras e déicits de montantes de energia contratados no ACR.

Mercado de curto prazo – Mercado que admite transações em que a entrega da mercadoria ocorre a curto prazo e o pagamento é feito à vista. É comum recorrer a este mercado para a obtenção de energia elétrica com urgência, normalmente devido à escassez do recurso, o que torna os preços elevados.

MME (Ministério de Minas e Energia) - Órgão que atua na formulação e implementação de políticas para o setor energético, de acordo com as diretrizes do CNPE

MRE (Mecanismo de Realocação de Energia) - É direcionado a um pleno aproveitamento do parque produtivo, resultando num processo de transferência de energia entre geradores.

ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) - Instituição responsável por operar, supervisionar e controlar a geração de energia elétrica no Sistema Integrado Nacional - SIN e por administrar a rede básica de transmissão de energia elétrica no Brasil. O ONS tem como objetivos principais o atendimento dos requisitos de carga, a otimização de custos e a garantia de confiabilidade do sistema. Outra responsabilidade da instituição é a definição das condições de acesso à malha de transmissão em alta-tensão do país.

PIS (Programa de Integração Social) – Tem a finalidade de promover a integração do empregado com o desenvolvimento da empresa em que trabalha. Por meio do cadastramento no programa, o trabalhador recebe um número de inscrição que possibilita consulta e saques de benefícios sociais.

PLD (Preço da Liquidação das Diferenças) – Preço de curto prazo, pelo qual são liquidadas as diferenças entre a energia contratada e gerada. A volatilidade do preço está diretamente relacionada à dinâmica das afliências.

PCHs (Pequenas Centrais Hidrelétricas) - Empreendimentos hidrelétricos com potência superior a 1.000 KW e igual ou inferior a 30.000 KW e com reservatório de até 3km².

PPA (Power Purchase Agreement) - contrato de compra e venda de energia.

Sazonalização – A sazonalização admite que o volume de energia entregue para fins de lastro varie ao longo do ano, de acordo com a demanda do mercado atendido por aquela companhia. A variação normalmente acontece de acordo com as diferentes estações climáticas do ano.

SIN (Sistema Interligado Nacional) – Sistema hidrotérmico de grande porte, com forte predominância de usinas hidráulicas, composto por usinas geradoras das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte do país. A operação no sistema é baseada na interdependência, integrando recursos hidrelétricos de geração e transmissão de energia para atender o mercado. A interligação viabiliza a troca de energia entre regiões com diferentes variações climáticas e hidrológicas, que tendem a ocasionar excedente ou escassez de produção. O sistema também prevê a redução de custos operativos e a minimização da produção térmica.

Submercado - Dadas as diferenças entre as características da malha de transmissão do SIN, as regiões que têm maiores semelhanças geoelétricas são agrupadas, formando assim um submercado, que é diferente da divisão geopolítica comumente utilizada.

UHEs (Usina Hidrelétrica de Energia) - Empreendimentos hidrelétricos com capacidade instalada superior a 30 MW e/ou com área total de reservatório superior a 3,0 km².